

# A VARIAÇÃO NA FINALIZAÇÃO DOS VERBOS NO GERÚNDIO NA FALA DA COMUNIDADE CACERENSE

Carleni Araújo<sup>(1)</sup>; Jocineide Macedo Karim<sup>(2)</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Letras – UNEMAT. Campus Universitário de Cáceres.– email: carleniaraujo@gmail.com; <sup>2</sup> Professora Orientadora, Depto de Letras, UNEMAT. e-mail: jocineidekarim@yahoo.com.br.

**Resumo:** Esta pesquisa tem por objetivo analisar a influência de fatores linguísticos e extralinguísticos no uso do fenômeno de variação na finalização dos verbos no gerúndio. O fenômeno em estudo será analisado à luz do modelo de pesquisa da sociolinguística laboviana. A variável dependente é constituída pela norma padrão e não-padrão, utilizadas pelos informantes nativos da cidade de Cáceres-MT. Realizamos entrevistas que foram parcialmente transcritas. Nesse estudo, analisaremos a fala de informantes em níveis diferentes de escolarização: médio e fundamental de ensino e não-escolarizados. Na análise preliminar das entrevistas constatamos a utilização da variável em estudo em todos os níveis de escolarização. Uma análise mais específica será realizada para medirmos a frequência do uso do fenômeno.

**Palavras-chave:** sociolinguística, variação, gerúndio, comunidade, Cáceres.

## Introdução

Com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso - FAPEMAT, este trabalho está sendo desenvolvido no âmbito do projeto intitulado: “A variação na concordância de gênero nas comunidades mato-grossenses”. Especificamente, para esta análise preliminar, trabalhamos com a variação que ocorre na fala dos informantes da cidade de Cáceres-MT, o fenômeno da alternância na finalização do verbo no gerúndio, como podemos observar nos trechos retirados das entrevistas que foram realizadas na comunidade:

“tá **vinu** muita gente de fora, né, aí... acho assim, cacerense tá **peganu** sotaque desse povo de fora, é...”. (informante do sexo feminino, 37 anos, Ensino fundamental incompleto).

“alguma coisa que eu sei, eu aprendi no mato, **escreveno, fazeno** nome assim no casca de andgico, casca de pau, assim...”. (informante do sexo masculino, 66 anos, não escolarizado)

Os trechos acima representam o fenômeno em estudo e ele será analisado à luz do modelo de pesquisa da sociolinguística descrito por Labov (2008). A comunidade interage através de um instrumento essencial para o homem, a língua. Ela é transmitida de geração a geração assim como os costumes e tradições de uma comunidade. Ao transmitir a língua através das gerações, a sociedade contribui para mudanças na língua. Sobre esse aspecto Tarallo (2003), destaca que a língua como objeto de estudo da linguística, ela é dinâmica e heterogênea em cada situação de

fala que vivemos. Tarallo propõe processar, analisar e sistematizar as variações que coexistem nesse campo natural de batalha, que é o meio social (2003).

Quanto à variação linguística, Tarallo (2003), assim observa:

Em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas de variação. Como referimos anteriormente, a essas formas em variação dá-se o nome de 'variantes'. 'Variantes linguísticas' são, portanto, diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de 'variável linguística'.

Assim como a sociedade está dividida em classes sociais, ela também se divide quanto à apreciação da fala pelos próprios falantes. Tarallo argumenta que existe um caos linguístico que resulta na valorização de uma variação e desvalorização de outra. A forma valorizada denomina-se forma de prestígio que pode ser denominada também como a forma padrão, adotada pela gramática tradicional. Ela é a forma apreciada mesmo que todos os falantes de uma comunidade não a tenham em uso.

A forma linguística estudada nas escolas apresenta essa variação padrão, na maioria das vezes conservadora, como a forma "correta" de uso, e essa afirmação é reforçada por vários fatores e pelos meios de comunicação que causam na sociedade uma estigmatização por qualquer uso de variante não-padrão. Essa que é considerada a variante estigmatizada, sofre o preconceito linguístico que Bagno (2007), trata como um preconceito alimentado diariamente pela mídia e pelas formas utilizadas na escola.

Na mesma direção, Calvet (2002), argumenta que os estereótipos referentes a diferentes línguas também são referidos a variantes geográficas das línguas, muitas vezes classificadas pelo censo comum em uma escala de valores. Portanto, a cada dia vai acontecendo uma mudança na língua justamente por causa dessa batalha entre as formas padrão e não-padrão, que acabam por selecionar apenas uma sobrevivente enquanto outras variações surgem e o processo de transformação e mudança na língua é contínuo.

Com relação à norma padrão, Bechara (2006), conceitua o gerúndio como uma forma nominal do verbo que deriva do radical+vogal temática acrescido da desinência *-ndo*. Essa forma gramatical é a variante padrão que é utilizada pelos falantes do português no Brasil, sendo a forma de prestígio como nos verbos "vindo" e "pegando". A variante não-padrão utilizada pelos falantes do português é a redução da marca de gerúndio *-ndo* para *-no*, como observamos em "vino" e "pegano". Essa última variante, a não-padrão é também uma das formas utilizadas na cidade de Cáceres, partindo daí a nossa inquietação que move este trabalho.

Portanto, na área da sociolinguística, interessa-nos a variação na finalização dos verbos no gerúndio ocorrentes na fala dos moradores nativos da cidade de Cáceres.

Acredita-se que a migração trouxe mudanças na cidade, de modo que os moradores que moravam no centro da cidade cederam espaço para os migrantes e foram para a periferia, se instalando nos bairros mais afastados do centro. Bisinoto, (2007). Os moradores, outrora residentes no centro da cidade foram os informantes selecionados para esta pesquisa.

Com essa historiografia, Cáceres é selecionada para este estudo da variação utilizada pelos falantes ou moradores nativos. Outras variantes linguísticas foram pesquisadas anteriormente na comunidade Macedo Karim (2004), pesquisou a

variação na concordância de gênero, Silva (2000) estudou o fenômeno variável do dialeto mato-grossense /ao/~ô/ na perspectiva da teoria da variação, e outros pesquisadores. Para essa pesquisa, observamos a alternância na finalização do verbo no gerúndio, como em: “eu escuto **falano** rádio” e “hoje in dia tá **robano** adoidado aí...”.

## Material E Métodos

A amostra de dados coletados para a realização deste trabalho foi organizada em células sociais, segundo o modelo sociolinguístico de pesquisa proposto por Tarallo (2003). Primeiramente, foi elaborado um questionário com um total de 16 perguntas sobre assuntos de interesse da comunidade, como a tradição, os costumes, a política e a paisagem natural na cidade. Posteriormente, foram realizadas as entrevistas com moradores dos bairros denominados Quebra Pedra, Jardim Paraíso, Jardim Imperial, Jardim das Oliveiras, Jardim Lucélia, Rodeio, Santo Antônio, Junco, São Lourenço e Cidade Nova.

As entrevistas são organizadas no sistema de células sociais proposto pelo pesquisador Tarallo (2003), para uma melhor representatividade dos dados.

Para isso, tivemos as células divididas em fatores extralinguísticos: sexo, com a divisão entre masculino e feminino; idade, com divisões entre 30 a 45 anos, 46 a 60 anos e acima de 60 anos; nível de escolaridade, com divisões entre não escolarizado, compreendendo informantes com no máximo três anos de ensino fundamental, ensino fundamental e ensino médio.

Para que a amostragem se torne representativa, as células foram recombinadas tornando-se num total de 18 células.

Os diálogos entre a pesquisadora e os informantes ocorreram nas residências dos informantes, buscando, estabelecer uma naturalidade na fala em um ambiente natural. As entrevistas foram gravadas em gravador portátil e foram transferidas para um computador, editadas e transcritas no editor de texto Word.

## Resultados e Discussões

Apresentamos os resultados parciais desta pesquisa que está em andamento, os resultados preliminares estão na direção proposta neste trabalho. Em todas as entrevistas observamos um alto índice de ocorrência da variável em questão na fala dos informantes nativos da cidade de Cáceres que fazem parte dos níveis de escolarização observados.

Para exemplificar a frequência das ocorrências do fenômeno em estudo, utilizamos os trechos transcritos abaixo, retirados das entrevistas realizadas na comunidade.

Fazê rua, botá mais é... luz na coisa, tê... muitos... é... assim pulícia fazê ronda nos bairro por causa dos malandro... malandro, hoje in dia ta **robano** adoidado aí... pó dexá nada no quintal que ta **robano** ...

Eu quero que melhora o bairro, né... esses poste aí... o pessoal não volta... junta gente e malandro de noite... ma de noite ó... cachorrera latino e gente **correno** de noite...

(informante do sexo feminino, 44 anos, não escolarizada)

Podemos observar que a variante não-padrão nos destaques acima, tem um alto índice de ocorrência na fala da comunidade. Como podemos observar na fala da informante que faz a seguinte observação, quando questionada sobre a “cidade das bicicletas”:

Era, né? Que agora tá **teno**, tá **teno** mais agora é moto, né... isso que tá **aconteceno** mais acidente também, né...  
(informante do sexo feminino, 38 anos, não escolarizada)

No trecho apresentado logo abaixo, a informante declara, quando é questionada sobre as festas regionais de caráter religioso, as festas de santo:

É porque eu num vô nesses tipo de coisa, e agora... eu tô **frequentano** a igreja mais é... evangélico, né...  
(informante do sexo feminino, 55 anos, não escolarizada)

Esses trechos foram utilizados para demonstrar como o fenômeno ocorre na fala dos informantes da cidade de Cáceres. Entre as informações, buscamos encontrar na fala da comunidade o fenômeno na forma do verbo no gerúndio, que pode ocorrer nas formas padrão e não-padrão.

## Conclusão

Nessa análise preliminar, constatamos que a variação linguística ocorre em vários níveis no falar de uma comunidade de Cáceres, observamos o fenômeno da variação do gerúndio dos verbos em sua finalização. Uma introdução à análise foi demonstrada, porém a análise final desta pesquisa será composta por dados de informantes de outros grupos sociais considerados fatores extralinguísticos. Como proposto, analisaremos ainda a fala dos informantes do sexo masculino, informantes de outras faixas etárias e de outros níveis de escolaridade.

## Referências Bibliográficas

- BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 49. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2007.
- BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- BISINOTO, L. S. J. *Atitudes Sociolingüísticas: Efeitos do Processo Migratório*. Campinas: Pontes, 2007.
- CALVET, Louis-Jean. *Sociolingüística: uma introdução crítica*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
- MACEDO KARIM, Jocineide. *A Variação na concordância de gênero no falar da comunidade de Cáceres-MT.*, Araraquara-SP, Dissertação de Mestrado, 2004.
- LABOV, William. *Padrões Sociolingüísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.
- SILVA, M. P. *Um Estudo de Variação Dialectal: a alternância de [ãw] ~ [õ] final no português falado na cidade de Cáceres-MT*. Campinas-SP: IEL – UNICAMP, 2000.
- SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais*. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2002.
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. 7. ed. São Paulo, SP: Ática, 2003.